

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CENSURA

Vária

Em casa do Letrado

(Do Caderno de notas... incirculáveis)

Ao dr. António do Amaral.

— E alcançou saber?
Uma longa pausa silenciosa gemeu no escritório. A luz frouxa do rés-do-chão, junto ao largo portal da entrada, de grossas lajes sempre humedecidas, era ainda velada pelo gradeamento de ferro da única janela, desenhado nos vidros fôcos — uma luz recôndita de confessorário e de meditação. A sala, comprida e estreita, dividida por um arco de pedra, assente em duas colunas redondas e esguias, parecia abafada pelas altas estantes de livros, que tomavam as paredes, ficando apenas livre uma das faces, junto à janela e até ao arco. Por cima do revestimento deogueira, a que se encostava o arqui-banco, havia alguns retratos a óleo, fotografias velhas e descoloridas e, no caixilho doirado, a carta de formatura. Em frente, de vez, como encerrada na sombra do ângulo, a cadeira de espaldar e a banca monumental, arrazada de livros, de processos, de massas de papéis, o velho tinteiro de cobre, com ariero e campainha, um crucifixo e o molho de flores na jarra de cristal. De rosto à janela ficava a cadeira do consultante. E a senhora, uma velhinha, já de ralos cabelos brancos por baixo da mantilha negra, pequenina e acurvada, passou lentamente a mão pelos lábios e, em voz muito doce, como a marcar logo a sua humilde resignação ao golpe da adversidade, voltou

— Sempre havia de ter muito trabalho, senhor doutor!
— Feliz... ou infelizmente... foi mais fácil do que eu supunha, do que a senhora pode imaginar. Tinha na minha mão todos os elementos. Ainda assim, quando o chamei, no espanto da sua negativa formal, eu quis ouvir o primeiro rebate da confissão. E ela veio, numa só palavra absoluta, quando lhe mostrei a que desgraçada situação a havia reduzido. Então caiu a chorar. Ah! mas nunca me pesou tanto conter-me, eu lho afirmo, minha senhora.

— E', pois, tristemente, verdade?
— Criminosamente verdade. Já amanhã vamos proceder. Tenho tudo preparado para ser entregue ao Tribunal.

— Mas...
E a velhinha chorava. O advogado era um homem de 70 anos, ou mais — devia ter nascido com o Código Civil, e há perto de cinquenta anos que prosseguia ali, naquele recanto de Vila de Província, a profissão de Letrado, em que fora substituído seu Pai e Avô. Sua face larga e branca, mui cuidadosamente barbeada, surgiu, por entre os livros, do ângulo de sombra, e suas mãos trémulas e delicadas, estenderam-se como para ampará-la. Mas a boa senhora procurou afogar com as pontas dos dedos as lágrimas e, em voz mais suave e branda, continuou:

— Perdoo, senhor doutor, a fraqueza de uma velha, a que, bem cheio de razão, se pode chamar, agora, uma «pobre velha». Mas, diga-me, senhor doutor, isto, por enquanto, não é constado, pois não?

— Certamente. Procedi com todo o recato. Os próprios compradores ignoram...

— Pois então, acabou-se. Se alguém o sabe, ou vier a saber, dirá — e dirá muito bem —: era velha e doída. Mas, eu, como o senhor doutor sabe, só devo contas a Deus — e Deus mas tomará com sua infinita misericórdia. Não posso dispôr eu ivremmente dos meus bens?

— Não sei bem ainda, ou receio iludir-me, onde queira chegar. Sem dúvida, pode livremente dispôr dos seus bens. Mas a senhora não dispôs, dispuseram; não os deu, rou...

— Por amor de Deus, senhor doutor!

E o silêncio voltou, arquejante como um coração na agonia. E foi ela, ainda

— Eu perdoo-lhe. O muito pouco que me fica, há-de chegar, se Deus nosso Senhor assim o entender, para o muito pouco que tenho para viver.

— Confesso-lhe, minha senhora, que o meu dever profissional hesita.

— Mas não hesita o meu coração.

— O coração... Foi o coração o que eu menos encontrei em cinquenta anos de vida de advogado. Quasi sempre o coração está fora da lei.

— Mas acima dela. E' que... o senhor é advogado e homem de idade, e de respeito. Sou um pouco mais velha, mas eu era ainda menininha quando o senhor doutor era criança.

Pois bem — vou fazer-lhe uma confis-

são, que escuso de fazer, o Senhor me pedee, ao meu confessor. E mais, é, afinal, a confissão da minha vida. Este meu perdão é um presente de nambrô. Não, não enlouqueci. Tôdas as coisas do amor são loucuras — e é por isso que lhe parece um acto de loucura. Eu perdoo ao filho por amor do Pai. E o Pai foi o meu único amor, o meu único nambrô. Nambrô sincero, da parte de ambos, intenso, verdadeiro, de alma a alma, imagem e vertigem de todos os momentos... durante muitos anos. E do agrado das famílias, e do agrado de todos — pois eramos ricos! Um dia... a mulher que se deseja, passou, tentou o e levou-mo. Eu ainda o avisei, numa última carta, na manhã do casamento, antes dele seguir para a igreja — «Vais perder-te, meu amor». Mas o desejo é mais cego do que o amor. E foi — e perdeu-se. O senhor doutor, que conheceu o Pai, bem sabe o quanto êle foi miseravelmente desgraçado na sua vida familiar. Eu vivi-lhe fiel, deixei-me ficar solitária e velha, — porque era o meu amor e porque o sabia infeliz. O seu sofrimento não me alegrou nunca —; que culpa têm os homens do desvario do apetite? —, enterneci-me e amparava-me. Ah! senhor doutor — se visse, mais tarde, como êle ficava pálido e triste — triste dumha tristeza amarga e vertiginosa — quando me encontrava! Agora, podia vingar-me. Mas de quem? Da mulher que mo levou? E o Pai... o nome honrado do Pai? — coitado, que jaz a esta hora numa sepultura — e eu ainda por cá ando, até Nosso Senhor ser servido de me chamar à sua presença!... Eis porque eu perdoo.

Esquício de luz veio poisar nas alegres flores da jarra e seu perfume como se evolou e luarisou na pesada atmosfera de bafo e naftalina.

(Continua.)

Um soneto de Paulo Frazão:

Recordo aquela tarde, já distante, em que estivemos sós e descaídos, e a rúvida merenda embriagante de beijos e morangos perfumados.

Merenda fresca e rubra de desejos que mordemos com impetos ardentes e de tal forma que, depois, os beijos sabiam a morangos rescedentes.

Essa tarde passou. Vai longe agora. Porém, sempre que mordo a carnação rosada dos morangos sumarentos

não sei que louca sede me devora — que nelas inda busco a sensação dos teus lábios carnudos e sangrentos.

*

Charles Péguy morreu durante a Grande Guerra, e vítima dela. Mãos piedosas agruparam as suas notas e assim formaram um livro — *Souvenirs*. Comparando o mundo, que conhecera na sua primeira mocidade (1880), com o mundo antes da guerra (1914),

Péguy nota que avassaladora onda de tristeza lhe submergia a alegria espontânea e sábia.

«O mundo — escrevia êle, já então —, mudou menos durante os meus primeiros sessenta anos do que tem mudado há dez anos.

Mais — o mundo mudou menos desde Cristo, do que mudou há trinta anos. No meu tempo, todo o mundo cantava; hoje, resmungava-se. Não se ganhava quasi nada, e os mais humildes lares tinham conforto. Não se ganhava nada, não se gastava nada, e todo o mundo vivia. Não havia o estrangulamento económico de hoje, o estrangulamento científico, frio rectangular.

O povo era delicado e justo, còrria do modo de falar dos mais cultos de hoje. Agora, já não há povo, todo o mundo é burguês.»

O que diria, hoje de hoje, Péguy?

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Obras novas...

que parecem velhas. E' mau fado da terra que já se não liberta dêle, como seria necessário.

E' ver a beleza dos passeios novos da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, é ver a rampa que se desenha, nessas e nas novas ruas que a entroncam, para se fazer um juizo seguro do que são as obras em Guimarães.

Isto somado à beleza da obra e rapidez de execução das novas *cabines* do Largo 28 de Maio, para não falarmos já de outras, é o que se chama um mimo de boa sorte e de belos planos sábiamente architectados.

Entretanto a chuva vai-nos castigando impiedosamente para que, no próximo verão, possamos, durante os primeiros tempos, colher os frutos dos seus benefícios.

Oxalá pudéssemos dizer o mesmo das *obras novas*...

Enfim, ainda podia ser pior.

A propósito de...

Enquanto que nos aconselham a engarrafar a água que presentemente sobra, como medida preventiva para o próximo verão, ocorre-nos, a nós, chamar a atenção da ex.^{ma} Câmara para o estado em que se encontram alguns passeios das ruas principais da cidade, nos quais, em tempo de chuva, abundam as chamadas *pochinhas*... Estas, a *seringar* os transeúntes, por um lado, e a ocupação dos passeios por pessoas que conduzem os objectos mais extravagantes a importuná-los, por outro, são contrariedades que põem à prova de fogo a paciência de muita gente.

Como uma e outra coisa podem ser remediadas, fazemos votos para que assim aconteça dentro do mais curto prazo de tempo. Há uns *pequenos nada*s que são dignos de muita atenção.

Qual seria a impressão de quem quer que fôsse ao ser introduzido dentro de um grande Palácio, mas, com o soa-lho todo esburacado e com cortinados de teias de aranha? Não comentamos.

As velocidades

A-pesar-de estar mais do que suficientemente demonstrado que o excesso de velocidade tem sido o factor que mais tem contribuído para um grande número de desastres, nenhum caso se faz dessa circunstância. Parece tratar-se de uma coisa que não vale a pena tomar em linha de conta, talvez porque uma vida a mais ou a menos não influe na totalidade da população mundial, assim como mais um ou menos um atropelamento e mais um ou menos um *esbarramento*, que roube a vida a uma ou mais pessoas, são coisas que não alteram a mania das demasiadas velocidades, mesmo que tal aconteça em plena cidade. Dizem os amigos d'esses excessos, que, de uma forma ou de outra, é sempre o destino quem manda e como êsses senhores entendem que é mais difícil *andar parado* do que muito

depressa, ei-los a abusar constantemente da condenável transigência com que são favorecidos, contrariando, assim, a observância da lei. Como, porém, o *justo não deve sofrer pelo pecador*, chamamos a atenção de quem de direito para o caso referido, visto que os transeúntes não podem estar sujeitos às loucuras de quem quer que seja. Esperamos, pois, sentir as providências.

Farpas

A voz da verdade

Não se extinguiu ainda o éco dos aplausos que coroaram as palavras de verdade proferidas na Assembleia Nacional pelo deputado sr. dr. Alberto Cruz.

E' que, de facto, a lavoura do Minho precisava de alguém que erguesse a voz, de maneira a poder ser ouvida pelos homens do Estado Novo, em defeza dos seus justos interesses.

Já o dr. Pacheco de Amorim, Lente distinto da velha e gloriosa Universidade coimbrã, expôs em claros artigos, a situação aflitiva da lavoura minhota e o dr. Diniz da Fonseca falou com notável desassombro, de diversos problemas que muito interessam à vida económica da Nação e para os quais é da máxima conveniência chamar a atenção dos homens do Governo.

E' assim que se faz política sã e honesta, e é desta maneira que se contribue para organizar em bases sólidas a vida económica da Nação de maneira que esta se possa engrandecer e prosperar.

Claro está que, por muito boa vontade que os homens do Governo tenham em atender e satisfazer tôdas as necessidades dos povos, e neste capitulo bastante se tem feito nestes últimos anos, há alguns portamentos que escapam e que se podem tomar erradamente.

A lavoura é o primeiro factor de riqueza do nosso país. Se êste falha, todos os outros se ressentem irremediavelmente e tôdas as boas vontades esbarram de encontro ao obstáculo tremendo do seu definhamento ou das suas dificuldades.

Facilitar a vida da lavoura, quer diminuindo aos tributos, quer diminuindo as licenças diversas que a sobrecarregam, quer concedendo-lhes créditos a prazos largos num incitamento de aumento de cultura e, consequentemente, de remunerada produção, é fazer politica nova, a bem da Nação. Criar-lhe entraves, agravando-lhe os impostos e não defendendo o justo preço dos seus produtos, é seguir orientação errada que pode acarretar amargas desilusões.

Foi na compreensão nítida d'êstes factos que o dr. Alberto Cruz ergueu a sua voz. E que disse a verdade, atestam-nos tantos e tantos aplausos que recebeu e aos quais se associa êste modesto lavrador, que vive apenas do amanho das suas terras para garantia do pão cotidiano, e que deseja ver a sua terra e a sua Pátria engrandecidas, prósperas e livres, sob o signo da Autoridade, da disciplina e da Ordem,

São João das Caldas, 25 de Janeiro de 1939.

X. X.

Críticas Pequenas

Entre os melhores legados que nos deixou o ano de 1938, figura, numa saliência bem atracente, o precioso livro do Doutor Serras e Silva que a COIMBRA EDITORA publicou com o nome de **Educação Nacional**.

Os seus 33 anos de Mestre em Medicina e 12 de Professor na Faculdade de Letras e 5 na Inspeção Geral da Saúde Escolar deram-lhe ensejo mais que bastante para que o seu profundo saber e a sua fina observação e o seu equilíbrio de excelente julgador carreessem o mais interessante material para um livro monumental como êste que pôde oferecer ao público sequioso das suas lições de velha fama.

Os três ramos de Educação, Intelectual, Moral e Física, as três secções de Ensino, Primário, Secundário e Superior, tudo ministrado ao Sábio ilustre oportunidades flagrantemente de ensinamentos sempre e sempre dignos de apreço.

Quem tiver a menor parcela nesta bendita cruzada da Educação encontrará no seu excelente Manual primorosas lições de que não deve prescindir.

Precioso livro, na verdade!

G.

Gazetilha

O colega «Zé da Aldeia» não achando nada feia uma treta que aqui puz, de novo veio ao assunto e mostrou que o seu bestuntono tem nada de lapuz.

Diz com tôda a precisão o que pensa da questão porque se vem a bater, e como fala acertado terá que ser escutado na sua forma de ver.

Sobre o caso, nem mais pio, mas o que achei *reinato*, e tanto me faz gozar, são as casas *futuristas*, porque devem dar nas vista quando as forem lá plantar.

Essas casas de madeira, feitas de qualquer maneira, devem surtir um piadão, as tais casas de *rodinhas* devem ser engraçadinhas como a casota de um cão.

Eu já vi fotografado, — foi no «Século Ilustrado» — um bairro assim construído, um velho bairro indecente para passar a decente foi assim substituído.

A Câmara de Lisboa teve essa ideia, e foi boa, — acabou com as «Minhocas» — e nós cá, pelo que vemos, também em breve teremos assim um bairro *pinocas*.

Camara Dao.

Orfeão Académico de Coimbra

Visitará Guimarães no dia 14 de Fevereiro, realizando um Sarau no Teatro Martins Sarmiento, e será apresentado pelo ilustre vimaranense e douto Advogado sr. Dr. Eduardo de Almeida.

A tratar de assuntos que se prendem com a visita a esta Cidade, no dia 14 de Fevereiro próximo, do Orfeão Académico de Coimbra, esteve há dias nesta cidade o sr. Dr. Raposo Marques, Delegado do mesmo agrupamento artístico da Cidade Universitária, que se avistou com diversas pessoas, tendo convidado para Madrinha do Orfeão a Ex.^{ma} Senhora D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Menezes, dedicada esposa do nosso respeitável amigo sr.

Luis Cardoso Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Também dirigiu convite, que foi aceite, ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, talentoso Advogado, para fazer a apresentação do Orfeão no Sarau que na noite do referido dia se há-de realizar, com muito brilhantismo, no Teatro Martins Sarmiento. O Orfeão Académico de Coimbra nomeou seu Delegado nesta cidade o Orfeão de Guimarães.

Novo Chefe do Distrito

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Braga, lugar de que deve tomar posse dentro de poucos dias, o sr. dr. José Joaquim de Oliveira, ilustre Advogado e Notário na vizinha Vila de Famalicao e uma das figuras de maior relêvo do Estado Novo em todo o nosso Distrito.

Dotado de excelentes qualidades de inteligência, o novo Chefe do Distrito, cuja nomeação foi bem acolhida, vai, por certo, contribuir para o seu engrandecimento e conquistar novas e muitas simpatias.

O «Notícias de Guimarães» apresenta a S. Ex.^a os seus respeitosos cumprimentos.

Presidente da Câmara

A tratar de vários assuntos, tem estado em Lisboa o sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, Presidente da Câmara Municipal.

Ainda o Aniversário do nosso Jornal

De entre muitos outros prezados colegas que tem continuado a referir-se ao nosso aniversário, transcrevemos as seguintes notícias que agradece-mos:

Da «Folha de Vila Verde»
«Notícias de Guimarães», — «Passou no dia 15 o sétimo aniversário do nosso brilhante colega «Notícias de Guimarães», incansável defensor dos interesses do seu concelho.

Felicitemos por tal motivo «Notícias de Guimarães», e desejamos-lhe as maiores felicidades.»

Da «Póvoa de Lanhoso»

«Notícias de Guimarães», — «Raiou para êste nosso distinto colega vimaranense, superiormente dirigido pelo sr. Antonino Dias Pinto de Castro, o 8.º ano de existência. Sua vida tem sido posta em defesa dos interesses locais e da região, pugnando desestabilmente por êles. Honra lhe seja. E' jornal que tem óptima colaboração e de bom aspecto gráfico.

Felicitemo-lhe corlealmente na passagem do seu aniversário.»

Da «Maria da Fonte»

«Notícias de Guimarães», — «O nosso prezado confrade vimaranense «Notícias de Guimarães», entrou em 11 do corrente, no seu oitavo ano de vida jornalística, pelo que lhe apresentamos efusivas saudações.»

Da «Voz de Fafe»

«Notícias de Guimarães», — «Festou a entrada de um novo ano de luta entusiástica e persistente, pelos interesses de Guimarães, o nosso preclaro colega — «Notícias de Guimarães», dirigido pelo Sr. Antonino Dias Pinto de Castro. E' um jornal muito bem feito, lido pela classe operária, onde poderá exercer uma benéfica acção a favor dos nobres ideais.

Ao prezado amigo Antonino Castro, os nossos sinceros parabéns.»

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

Mataduras

Marca por bom tom.

Mais uma visita da velha Albion.

Nunca se decide o que não se irrita, é como Candide.

Quer tu não concordes, deixa que te diga: — és bem, velha amiga, o país dos lordes.

MARY COTTA.

O amor à Terra e à Grei

— eis o nosso lema.

ITINERÁRIOS

VII

Ao Dr. Américo Durão.

..... A eurtmia do calmo viver, bonançosamente compassado, agora que se afeiçoara já ao clima moral e ordenara, com hábil disciplina e brando método, o estilo dos seus deveres paroquiais, tanto como o ar tonificante da montanha no duro grangeamento dos campos; o carinho tam gracil, affectuoso e diligente de Maria Teresa, cuja mocidade êle via a seu lado esplendor, em ressenso de casto perfume, ao lindo sol da primavera; os mimos, as gulosinas, as alegres impertinências da velha Josefa — a sombra da Mãe e a sombra da casa —, sempre gateira no afan e no trato; com o Giribanda a ajudá-lo à missa e a curar-lhe da horta com aquele devoto misticismo pictural do terreno; e enfortalecido ainda pelas rudes caminhadas e peregrinas deambulações, muito de seu aprazimento — deram ao Padre Marcelino a sensação eufórica da amplitude, a rejuvenescença, dentro do homem feito, dos clarões varonis mas impetuosos do sadio gôsto de viver, sobre que descia em sombra a ânsia de exteriorizar a força íntima da sua inteligência, dando destino a sentimentos profundos.

Volveu-lhe a ideia, como a onda, retraindo-se, torna a espraia-se na margem, de fazer alguma coisa mais, de impreciso e vago, mas de real e verdadeiro, que fôsse o seu próprio espirito, consumindo-se, assim a chama ao azeite da lâmpada, nesse mesmo génesis de libertação e de morte — o homem que se transforma na sua obra, e lhe dá toda a vida, arrancada de si próprio.

Longos errares, esportinas vigílias, atentas leituras, não bastavam ainda a açaimar-lhe a fereza do instinto, indomável às reacções da vontade, nem sempre alerta, e subversivo aos princípios, fixos como ideologia. Lá ia compondo em linguagem aldeã suas homilias e rabisava apontamentos sobre a complexa missão do Abade, em contacto com as populações rurais. Mas, não era o bastante. Ele bem sabia que a tensão intelectual era um excelente derivativo, e seguro resguardo de castidade. Não: não queria seguir o exemplo de tantos. A seu lado, estava a Irmã.

O velho Abade, além das gazetas agrícolas, e traçados livros eclesiásticos, velhos como o velho Testamento, deixara a colecção das obras de *Gil Vicente*, na edição de Hamburgo de 1834. E o Poeta seduzia-o. Pouco a pouco, a falsa noção de ímpio chocarreiro e atrevido farsista, depurou-a, encontrando, em seus formosos e corredios versos, o lirismo rosmaninhoso, a fragância colorida, a sinceridade espontânea no dizer, a mágoa branda, o jeito amoroso da alma, da grande alma popular lusiada — e quando, no livre atirar da ironia afoita ou no duro e guilanhante chocalho do sarcasmo, a veia do cristianismo, e o amor à sua, e nossa gente. Aquela mesma figura da Fé, que vem anunciar

a divina claridade seja em vosso entendimento do *Auto da Fé*, clama, no *Auto da Fama* Vós, Portuguesa Fama, não tenhais ciúmes que estais colocada na flor dos Cristãos.

E que delicioso, enternecido encanto, não havia no resar dos pastorinhos à clara estrela do Nascimento: a promessa do Novo Mundo!...

Sua curiosidade, assim aguçada, deteve-se nos vários sermões, esparsos na obra, e lá aparecem, ainda mesmo quando os não vem remorder o Frade doudo da *Nau d'Amores*

Quando dão pão e tramoços ora vinde à pregação!

Se elas lhe reafirmavam, com marcado caracter, a rara e luminosa espiritualidade desse tam singular engenho, davam-lhe, por outra face, impressões sugestivas e palpitantes da forma, dos conceitos, e do movimento da oratória sacra, nesse tempo decorrente. Lá estavam, no Frade do *Auto das Fadas*, instado a improvisar um sermão de gracioso motejo, sob o tema do *amor vincit omnia*: a regra clássica da citação latina, o cumprimento ao auditório

Discretas, ilustres senhoras hermosas em cujo serviço es justo morir...

com a não menos clássica divisão ternária da tese — as três causas do acidente do amor: o vosso olhar, a vossa graça, e os enganos del dulce decir... e as citações latinas, a pausa, em que o orador se assoa e manda calar o rapazio...

Via, como em polido espelho, reflectirem-se os costumes do púlpito no Frade que, no *Auto da Mofna Mendes*, vem dizer "primeiramente a modo de pregação"

Três cousas acho que fazem ao doudo ser sandeu

em seus fartos enxertos de citações arvezadas, de autores pantafadados, na fluência, no estilo, na própria dinâmica do verso. A contrastar, o Frei Paço, da *Romagem dos Agravados*, de "palavrinhas de ventos", com sua espada dourada, fino da pessoa, e mestre mor de namorados. E assim compreendia melhor o sentimento e o oriente do Poeta no seu propriamente dito Sermão, feito à cristianíssima Rainha D. Leonor, e pregado em Abrantes ao muito nobre Rei D. Manuel, na noite do nascimento do Infante D. Luis.

Deixem-me ser doudo por hoje

dizia *Gil Vicente* aos que não queriam que se pregasse sermão de homem leigo — "que eu lhes dou licença de serem doudos toda a vida". E, embora indigno — "pregando no deserto do seu pensamento" —, desenvolve o tema como lição magistral no enlevamento, no azorrague, na candura, na alta fé de subida espiritualidade.

Daqui renasceu a Marcelino o desejo de continuar o seu trabalho, cujo primeiro capítulo já esboçara. Então, para se documentar, percorreu as bibliotecas, e foi encontrar, na de *Martins Sarmento*, em Guimarães, uma colecção de cinquenta sermões, em que o nosso *Camilo Castelo Branco* escrevera por seu punho esta concisa e formidável anotação: «Nesta colleção se encontram os melhores modelos da corrupção da oratória sacra em Portugal, C. C. Br.»

Estava achado o titulo do segundo capítulo — *O Sermão de Gil Vicente e uma nóvula de Camilo*.

Continua. Eduardo d'Almeida.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço e já depois de composto, fomos obrigados a retirar vário original, algum do qual se encontrava já retardado e que fica, por isso, para o próximo número.

DOMINGOS MONTEIRO

AGRADECIMENTO

Sua esposa, família e pessoal da Estação dos Correios desta cidade, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que assistiram ao funeral do saudoso extinto, ou que por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Guimarães, 28-Janeiro-1939.

Interesses do Minho

Na sessão da Assembleia Nacional do dia 11 do corrente mês de Janeiro, pronunciou o sr. Dr. Alberto Cruz, muito ilustre Deputado e um dos médicos muito distinto da cidade de Braga, um interessante e oportuno discurso sobre a actual crise económica da Provincia do Minho.

Sua ex.^a pretendeu — e muitíssimo acertadamente — fazer uma exposição, clara e integrada em toda a pureza da verdade, do panorama económico desta Provincia, chamando para tal facto a esclarecida atenção do Governo. O ilustre Deputado que toda a Assembleia escutou com justifico interesse, atendendo à natureza do assunto, citou os principais factores que mais directamente estão a concorrer para a continuação da crise referida, salientando, ao mesmo tempo, a necessidade urgente de combater o mal, a fim de se evitar um futuro de consequências com carácter desastroso. A attitude do sr. Dr. Alberto Cruz, a que a *Imprensa* tem feito as mais lisongeiros referências, foi, de facto, uma attitude digna, desassombada e até patriótica porque foi levar junto de quem de direito os clamores de um povo que pede que justiça lhe seja feita, visto não poder continuar como vitima inocente de um conjunto de circunstâncias que lhe tem acarretado graves contrariedades de ordem económica. Portanto, o sr. Dr. Alberto Cruz é bem digno de todas as manifestações de simpatia que tem recebido. E' pena, porém, que elas não tenham partido de todas as Câmaras da Provincia, sem uma única excepção, e, bem assim, de todas as Comissões da M. N. e de outras entidades, não só porque seria êsse o melhor meio de patentear ao ilustre Deputado o seu reconhecimento pelo carinho que lhe merece a felicidade do povo, como seria, também, uma manifestação unânime em prol do bem-estar de todos aquêles de quem essa regalia anda divorciada.

Aplaudir as justíssimas considerações do sr. Dr. Alberto Cruz sobre a crise económica do Minho e felicitar sua ex.^a pelo desassombro com que as fez, corresponde a dar cumprimento a um dever que ninguém deve pôr de parte — o dever de gratidão! Nenhuma relação tenho com aquêlê Senhor, mas considero-o merecedor do meu igual reconhecimento pelo motivo de se ter interessado tam dedicadamente por melhores dias para aquelas pessoas que, como eu, se orgulham de ser Minhotos.

E por pensar assim, eis a razão de estranhar o facto de não ver partir aplausos de todas as Câmaras, entidades que representam os municípios de cada Concelho.

Quando às Comissões da U. N., suponho não andar afastado da verdade por estar vencido de que êstes Organismos não são, apenas, de natureza política. Independentemente da sua acção dentro do campo politico, compete-lhes, igualmente acompanhar de perto o problema da evolução regionalista, manifestando-se em qualquer emergência dessa evolução. Não é, portanto, disparate de qualquer ordem chamar a atenção de uma Comissão da U. N. para determinados factos de natureza acentuadamente regionalista. Tanto assim é, que um dos fins da União Nacional é "auxiliar a realização do plano de restauração Nacional".

E em que consiste êsse plano?

Não é difficil sabê-lo. No entanto, se assim não fôr, desde já deixo aqui expresso o meu agradecimento a quem se

CANÇÃO DAS LÁGRIMAS

Foi Amor pedir a Deus: — «Dai-me água, que tenho sede.» Respondeu: — «Chorai, ó olhos! Dai a Amor o que amor pede.»

Mas, beber lágrimas Não vale nada: Não mata a sede Água salgada.

Coração, — raiz da vida, Pediu a Deus: — «Dai-me flores.» Disse Deus: — «Chorai, ó olhos: A chorar se esfolham dores.»

A rosa, sobe; A raiz, não; Uma é do Céu, Outra é do chão.

Certa voz enrouquecera: Não cantava como dantes; Disse Deus: — «Chorai, ó olhos, Mudas lágrimas falantes!»

Ó vozes roucas... Tristes de nós! Que são as lágrimas? — Gestos da voz.

Queixou-se a Alma, da Vida Andar tão devagarinho; Disse Deus: — «Chorai, ó olhos, A encurtar pelo caminho...»

E as almas voam, (A Vida é nada...) Por cima de ondas De água salgada.

ANTONIO CORREIA D'OLIVEIRA.

SAPATOS PARA HOMEM

55 \$ 00

com garantia de fabricação

só na (S)

SAPATARIA LUSO

As férias do Carrilhão...

O carrilhão cá da cidade está a cada passo no gôço de férias.

Ainda na semana que acaba de findar se manteve silencioso durante alguns dias, dando a perceber que há por lá qualquer *Cousinha* que emperna de vez em quando e então sempre que assim succede, não dá horas, deixando dormir a *sono solto* a vizinhança em plenas madrugadas destas chuvosas e geladas noites de inverno em que o aquecimento de *entre-lençóis* representa uma parte do sustento desta vida mundana, cheias de tantas atribulações. Mas, deixemos em paz as divagações, assim como o Carrilhão de S. Pedro nos deixa também em paz uma vez por outra, quando goza o descanso das suas férias!...

Governador Civil

Diversas pessoas de representação e entidades tem enviado telegramas de felicitações ao sr. dr. José Joaquim de Oliveira, novo Governador Civil do Distrito, pessoa cujas qualidades de inteligência e carácter são bem conhecidas nesta Cidade, onde conta muitas simpatias e onde goza de elevado prestigio.

Segundo nos informam, vários amigos de S. Ex.^a desta Cidade vão amanhã a Famalicão para tomarem parte na recepção que lhe será feita, à sua chegada de Lisboa.

Calçado para agasalho!

Basta só saber-se que é anúncio da

(S) SAPATARIA LUSO

digne elucidar-me, tanto mais que nunca tive a pretensão de ser infalível.

Zé da Aldoa.

Dos Livros. Dos Jornais.

A data da Fundação da Nacionalidade — Editado pelo Arquivo Municipal de Guimarães, acaba de ser posto à venda nas livrarias, um bem elaborado opúsculo da autoria do nosso prezado colaborador e distinto escritor sr. dr. Alfredo Pimenta, em que esclarece com toda a erudição o problema histórico da data da Fundação da nossa Nacionalidade.

Tendo-se levantado na *Imprensa* uma sugestão para ser erguido perto dos Arcos de Valdevez um monumento comemorativo da Fundação de Portugal, pretendendo-se com isso desviar de Guimarães as glórias históricas a que tem incontestável direito, o nosso ilustre conterrâneo veio à estacada defender a verdade histórica que dá a Guimarães aquilo que lhe pertence. Louvores ao sr. dr. Alfredo Pimenta, que não esquece nunca a terra querida que o viu nascer e a qual tem prestado sempre serviços inegálaveis.

A nenhum vimaranense culto é lícito desconhecer o último trabalho histórico do nosso eminente erudito, e respeitável amigo.

Boletim de trabalhos Históricos (Publicação subsidiada pela Junta da Provincia do Minho) — do Arquivo Municipal de Guimarães — Volume III. N.º 1.

Esta importante revista de cultura histórica, e tam importante para a organização da História Vimaranesa, de que é director o sr. dr. Alfredo Pimenta e secretário o sr. Rodrigo Pimenta, recebemos aquêlê fascículo, cujo sumário é o seguinte: *Inquirição sobre a pureza de sangue. Livro das Sepulturas da Igreja do Convento da Madre de Deus, da Vila de Guimarães feito aos 20 de Nobr.º de 1793. Correspondência de caracter militar, dos séculos XVIII e XIX, existente no Arquivo Municipal de Guimarães.* Tanto a Câmara Municipal de Guimarães como a Junta da Provincia cumpre assegurar o subsídio bastante não só à manutenção como ao desenvolvimento d'êste importantíssimo Boletim, tam criteriosamente dirigido.

Cartolário do Mosteiro de Crasto (Número especial do "Boletim de Trabalhos Históricos", publicação subsidiada pela Junta da Provincia do Minho). Edição do Arquivo Municipal de Guimarães. 1938. Ficamos a dever ao Arquivo Municipal de Guimarães, e sobre tudo ao seu ilustre director, sr. dr. Alfredo Pimenta, que abre a publicação com uma esclarecedora *Nota Prévia*, o conhecimento de alguns documentos do maior valor e interesse. E de tanto valor e interesse que nos parece recomendável aconselhar e pedir ao digno director do Arquivo que, em alguns dos n.ºs do Boletim, exare os comentários que à sua autorizada opinião e saber com certeza merecem tais documentos — "de baixo de todos os pontos de vista, muito importantes".

Portugale — Vol. XI — Maio-Junho de 1938 — n.º 63 — Revista ilustrada de cultura literária, científica e artistica. Desta Revista, já e muito justamente consagrada, e que tantos serviços presta à cultura nacional, insignemente dirigida pelos srs. dr. Claudio Basto e Pedro Vitorino, recebemos aquêlê número, cujo sumário reproduzimos: *A matança do porco* — por Manuel Ferreira; *Anunciação* — tábuca de Vasco Fernandes; *Apontamentos de Língua Portuguesa* — por Sebastião Pestana; *De vara na mão* — por A. L. de Carvalho; *Dicionário biográfico de Músicas do Norte de Portugal* (com gravuras) — por Eugénio Amorim; *Vária* — por Claudio Basto; *Bibliografia; Novidades; Res e Verba*.

Luis de Pina — Em verdade vos digo... — Depositário: Fernando Machado & C.ª — Pôrto. Este nosso ilustre e distinto patriota, que já hoje tanto honra e enobrece o nome da sua terra, esclarecido Professor auxiliar da Faculdade de Medicina e Director do Instituto de Criminologia, do Pôrto, foi convidado, muito acertadamente, para continuar, no nosso distinto colega "Comércio do Pôrto", a Crónica científica que, por largos anos, estivera a cargo do eminente Professor e cientista, sr. dr. Joaquim Alberto Pires de Lima. Dizer-se apenas que foi acertada a escolha é, como poderá parecer, mero lugar comum. Mas são ainda, afinal, os lugares-comuns que mais precisa e eloquentemente exprimem a ideia e o sentido. Eis o caso. E' o volume uma pequena — pequena, por que se fica à espera de mais — colec-

tânea desses variados, eruditos, magníficos artigos, em que o homem de ciência se revela um prosador claro e brilhante.

O sr. dr. Luis de Pina, a quem, reudidamente, agradecemos a oferta do seu valioso livro, do melhor ensinamento e da mais larga utilidade, não deve ficar por aqui, porque as suas crónicas são dignas de arquivo.

Kurt Von Schuschnigg (Antigo Chanceler da Austria) — Austria, Pátria Minha! — Tradução de Almeida de Ega — Editorial "Inquérito", — Lisboa/1938.

A Editorial "Inquérito", Lt.ª vem prestando magníficos serviços com os seus *Documentos e Ideias para a História*, série que abrange a *Guerra Total*, por Ludendorff, a *França e o Perigo da Guerra*, por Paul Reynaud e o actual, estando anunciado o *Evangelho da Força na Alemanha*, por Robert d'Her court. Mas, sem dívida, um dos mais assinalados que tem prestado, êsse foi com a divulgação desta obra de tam palpitante actualidade e de tam impressiva emoção. O Calvário de uma Pátria! E o Calvário de um Patriota!

O antigo Chanceler não escreveu só "uma modesta contribuição para a história da nova Austria", nem depois uma coroa de flores, apenas, no monumento à memória de Dollfus: faz-nos viver angustiosamente as angustiadas horas da Austria. Ele ergueu um monumento para a História, imperecível. A tradução é esmerada.

Humanidade — N.º 94 — SUMÁRIO:

"A Unidade Administrativa da Africa Oriental Portuguesa", por Julião Quintinha; "Documentário", (America — O Homem e a Morte), pelo dr. Aurélio Gonçalves; "Resposta a uma consulta", por Tomaz Ribeiro Colaço; "Evidências acerca do fado", por Rodrigo de Melo; "A criança incompreendida", por Mercedes Blasco; "U. A. H.", (cinema), por Mota da Costa; "O Cruzeiro dos velhos colonos", por Afonso Correia; "Inquérito à Mocidade", (depoimento de uma aluna da Faculdade de Letras), por Rebelo de Bettencourt; "A viagem de Daladier à Africa Francesa", — "Recordações que parecem contos de fadas", por o rato dos arquivos; "Conhecimentos médicos", pelo dr. Celestino Gomes; "Nótuas económicas", por Mimoso Moreira; "Vida Metropolitana, Vida Ultramarina, Funcionários do Ultramar, A cultura da bananilha", pelo eng.º Carvalho de Almeida; Colóquios estrangeiros, Desportos, Cartas do Ultramar, Informações Radiotelegráficas, Damas, Palavras Cruzadas, Filatelia, Actualidades gráficas (Documentário Fotográfico), Capa, Maquete do monumento comemorativo da Ocupação Portuguesa da Africa Oriental, Noticiário, Gravuras, etc., etc.

Semana Mundial — Inicção a sua publicação em Lisboa êste semanário, que se destina a recolher, por tradução e transcriçã, artigos publicados nos mais diversos jornais e revistas de toda a parte.

O primeiro número de "Semana Mundial", entre outros, insere os seguintes artigos: "O que resta dos tratados de paz", — "A Ucrânia e a Europa", — "Relações franco-italianas", — "Se a monarquia voltasse, quem seria o rei de Espanha?", — "A França procura uma nova orientação", — "Infelices da Terra Prometida", — "Médicos, feiticeiros entre os *peles vermelhas*", — "Como Otto de Habsburgo quiz salvar a Austria", — "As colónias alemãs", — "O plano do Reich", etc., etc.

O novo semanário, organizado pelos srs. dr. José Rodrigues Tocha, José Cândido Godinho e Fernando Fidalgo, tem os seus escriptórios no Regueirão dos Anjos, 68, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos de assinatura.

Comércio de Vieira — O nosso prezado colega "Comércio de Vieira", quinzenário que se publica em Vieira do Minho, completou há dias 50 anos de existência, o que constitui um triunfo, pelo que lhe apresentamos as nossas saudações com o desejo das maiores prosperidades.

O Montemorense — Passou também últimamente o 7.º aniversário d'êste nosso prezado colega que se publica em Montemor-o-Novo, pelo que, embora tardeamente, lhe apresentamos as nossas felicitações.

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

HOJE, A'S 15 E 21 HORAS

GINGER ROGERS e JAMES MEWART EM

CASAMENTO EM SEGREDO

História de uma estrela de cabaret, que casa secretamente com um tímido professor...

DOCUMENTARIO PORTUGUÊS — DESENHOS ANIMADOS DE WALT DISNEY — JORNAL FOX.

Quinta e Sexta-feira, 2 e 3 de Fevereiro — A Companhia do TEATRO DA TRINDADE, da qual faz parte a actriz ADELINA ABRANCHES, leva à cena

A VELHA RABUGENTA e OUTONO

da cidade

Diversas Notícias

Pelo Tribunal

Julgamento em Tribunal Colectivo — Acusado do crime de homicídio voluntário na pessoa de João Ribeiro, solteiro, agricultor, que foi morador na freguesia de S. João de Ponte, desta Comarca, e do de ofensas corporais na de Abel Gonçalves Fernandes, morador na mesma freguesia, respondeu na quarta-feira, em Tribunal Colectivo, nesta Comarca, José Fernandes, agricultor, morador em Santa Maria do Souto, também desta Comarca. Corresponhia ao primeiro crime a pena de 8 anos de prisão maior celular seguidos de 12 anos de degredo na alternativa de 25 anos, e ao segundo a de 1 a 3 meses de prisão correcional.

A sala do Tribunal estava repleta sendo necessário a intervenção da G. N. R. para afastar dos corredores e escada muitas dezenas de pessoas que pretendiam assistir ao julgamento.

A discussão da causa prolongou-se por algumas horas e foi, por vezes, emocionante.

Defendia o arguido o nosso prezado amigo e talentoso advogado sr. Dr. José Pinto Rodrigues, que proferiu uma brilhante oração.

O júri proferiu sentença absolutória, por dar como provada a legítima defesa.

Em Tribunal Colectivo respondeu José Júlio — o Fandango — casado, lavrador, do lugar do Panco, freguesia de Sande (S. Clemente) d'este concelho, acusado de ter atentado contra o pudor da menor sua servicial Custódia Ribeiro, de 11 anos de idade, filha de Adelino Ribeiro, da freguesia de Longos. Foi condenado em 2 anos de prisão maior celular ou na alternativa de 3 anos de degredo em possessão Ultramarina, em 1.ª classe; 1.000\$00 de imposto de Justiça; 1.000\$00 de indemnização à ofendida e 100\$00 para o defensor officioso.

No Tribunal desta Comarca corre um processo crime contra Jerónimo Lopes, casado, morador na Rua d'Arcela desta cidade, por ter agredido em 29 do mês findo o operário fabril Armando Fernandes Castro, solteiro, da freguesia de S. Romão de Mesão-Frio.

Como o caso está affecto ao Tribunal e devidamente testemunhado, será feita justiça.

Ocorrências

UMA AGRESSÃO — Cêrca das 22 horas do passado dia 23, na Rua de S. Torcato, desta cidade, o sapateiro Gaspar Antunes (o Laró), casado, agrediu com um instrumento cortante, na cabeça, António da Costa Salgado, solteiro, curtidor, que teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia.

Esta agressão que, segundo nos informam, foi cometida por forma covarde, indignou tôdas as pessoas daquela populosa rua.

O autor da proeza, que é um espírito zaragateiro, foi capturado pela Guarda Nacional Republicana.

ASSALTO A UM QUINTAL — Maria Miranda, solteira, doméstica, de S. Romão de Mesão Frio, d'este concelho, apresentou queixa na policia contra José Salgado, solteiro, lavrador, da mesma freguesia, por este na noite de 21 para 22 do corrente, ter assaltado o seu quintal, causando-lhe prejuizos no valor de 150\$00.

Venerável Ordem Terceira de S. Domingos

O ex.º Senhor Arcebispo de Braga nomeou Padre Mestre da V. O. T. de S. Domingos, desta cidade, o sr. P.º Manuel de Freitas Leite, talentoso Professor do Seminário de Beja e natural da freguesia de Santa Leocádia de Briteiros, d'este Concelho.

S. ex.º deve tomar posse na próxima semana.

Sociedade Protectora dos Animais

Em Assembleia Geral desta Sociedade, realizada no último domingo, foram eleitos os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Mário de Sousa Menezes, Professor; 1.º Secretário, José de Sousa Roriz, Amanuense Administrativo; 2.º Secretário, Aprijo Neves de Castro, Aspirante de Finanças.

Direcção — Efectivos — Presidente, José Alves Machado, Industrial; Secretário, José Pereira Gonçalves, Funcionário Público; Tesoureiro, António Alves Ferreira, Industrial; Vogais: António Ribeiro Pinheiro, Industrial; Domingos Duarte d'Araújo Dantas, Empregado Commercial.

Substitutos — Presidente, Constantino Alves, Empregado de Escriatório; Secretário, José Machado, Empregado Commercial; Tesoureiro, João da Costa, Industrial; Vogais: João Braz Teixeira, Empregado Industrial; António Alves Machado, Oleiro.

Tomaram posse, no passado do-

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

"Resultado aceitável,"

VITÓRIA-O — SPORTING DE FAFE-O

Os desportistas vimaranenses que fôram de abalada até Fafe no passado domingo e a falange fafense que se deslocou até ao Campo de S. Jorge, devem ter dado o tempo por bem empregado.

De verdade assistiu-se a um jôgo cheio de entusiasmo em que os dois rivais se empregaram no sentido de fazer o seu melhor.

Digno de registo o duelo travado entre as duas defesas, que, diga-se com justiça, fôram os que contribuíram para o resultado nulo verificado. Numa primeira metade pertença do Vitória, que forçou o ataque, delineando jogadas de perfeito «association», e uma segunda parte com uma reacção dos da casa, durante 35 minutos, cheia de merecimentos. Nos últimos 10 minutos o Vitória ainda teimou à procura do «goal» da vitória, mas os defesas fafenses jogando sempre atentos não consentiram.

E assim continuam os grupos no Campeonato da 2.ª Divisão, taca a taca, com 5 pontos cada.

Arbitrou o encontro o sr. Amável de Carvalho, do Pôrto. Usou demasiadamente as apitadelas, muitas das vezes sem necessidade.

Hoje, no Campo de Benlhevai, joga-se a 4.ª jornada. E' adversário do Vitória o Valenciano, um dos mais populares grupos do Minho.

4.º Jôgo

VITÓRIA - VALENCIANO

Qual foi o jogador mais correcto?

Nome

mingo, pelas 3 horas da tarde, os novos corpos gerentes para o ano corrente da Sociedade Protectora dos Animais, sob a presidência do sr. Mário de Sousa Menezes.

União Nacional

Segundo nos informam a Comissão Concelhia da U. N. tem trabalhado activamente na organização das Comissões de freguesias, achando-se estas quasi tôdas constituídas. Das mesmas fazem parte pessoas da maior representação do Concelho. Brevemente e em reunião conjunta devem ser tratados alguns assuntos da mais instante necessidade para o concelho de Guimarães.

Sufragando

No templo de S. Francisco, celebrou-se na passada terça-feira, pelas 8 horas da manhã, a missa do 7.º dia por alma da saudosa senhora D. Luísa Mendes de Oliveira, à qual assistiram além de toda a família da extinta, muitas pessoas das suas relações, bem como pessoal das fábricas de seus filhos e algumas instituições de caridade, que foram contempladas em sufrágio da alma da saudosa senhora.

António Zeferino Pereira da Oosta — Na igreja de N. S. da Oliveira e com numerosa e selecta assistência celebrou-se na quarta feira passada, às 8,30 horas, a missa do 7.º dia por alma do nosso saudoso amigo sr. António Zeferino Pereira da Costa, cuja morte foi muito sentida.

Irmandade de Santa Vera Cruz

Comunica-nos a Mesa da Irmandade de Santa Vera Cruz que, por motivos imprevistos, deixou de cuidar do culto na capela de Santo António da Arcela.

O Carnaval dos Fenianos

Vão realizar-se, no Pôrto, como é já do conhecimento dos nossos leitores, grandiosos festejos Carnavalescos, promovidos pelo Club dos Fenianos.

No intuito de corresponder a um apêlo das colectividades de Recreio do Pôrto e retribuindo a visita feita à nossa terra em Agosto último, por ocasião das Festas da Cidade, devem reunir hoje, na séde do Orfeão de Guimarães, os representantes dos diversos Grupos Recreativos vimaranenses, que, a convite do nosso prezado amigo sr. Américo Ferreira, vão trocar impressões e resolver a melhor maneira de tomar parte nas grandiosas festas a que acima nos referimos.

Assalto ao Bar-Avenida

Audaciosos gatunos entraram, por meio de arrombamento, na madrugada de ante-ontem, no Bar-Avenida, de que é proprietária a firma Machado & Abreu, furtando garrafas de vinhos espumantes, latas de conservas, pastéis, etc.

Fiscalização às padarias

A policia vai exercer uma rigorosa fiscalização sobre o horário de trabalho nas padarias.

Movimento Associativo

Os sócios da Associação Commercial e Industrial reunem no dia 30, às 21 horas, para se dar cumprimento ao disposto na 1.ª parte do art.º

23 dos Estatutos — ouvir ler o relatório e contas da Direcção e nomear uma comissão de 3 membros que tudo examine, formulando o seu parecer.

Beneficência do «Noticias»

Do nosso prezado amigo sr. Guilherme Barbosa, do Pôrto, recebemos a quantia de 20\$00 para os nossos pobres. Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

Romaria de Santo Amaro

O mau tempo prejudicou imenso a Romaria de Santo Amaro que no domingo se realizou na freguesia de S. Vicente de Mascoteles e cuja concorrência, por tal motivo, foi muito reduzida.

Cumprimentos de boas festas

Apresentou-nos os seus cumprimentos de boas festas, gentileza que retribuimos gostosamente, a Casa da Metrópole em Luanda.

Hóspedes ilustres

Estiveram há dias no Seminário da Costa desta cidade o Rev.º P.º Carlos Miccinelli antigo Reitor da Universidade Gregoriana de Roma, acompanhado pelo ilustre clínico Doutor Lourenço Sympa, da Universidade Romana.

S. S. Ex.ª vieram colher informações para a Causa da Canonização do B. João de Brito e sabemos que foram excelentemente impressionados.

Calendários

O nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis, proprietário da conceituada Sapataria Luso e representante em Guimarães da importante Sociedade de Calçado Minerva, ofereceu-nos um lindo calendário-cromo da mesma acreditada Fábrica de Calçado, para o ano corrente.

— O nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior, representante nesta Cidade de algumas importantes casas do paiz, ofereceu-nos três interessantes calendários para o corrente ano, sendo um da Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica (Lâmpadas Lumiar), e outro da Sociedade de Engenharia Luso-Alemã Ltd., do Pôrto, e outro da Casa Canélas & Figueiredo Ltd., de Lisboa.

— Do sr. Adelino Dias Costa, de Avanca, proprietário de uma importante casa de mobiliário, cirúrgico e hospitalar e móveis modernos e cromados, recebemos um interessante calendário-cromo, para o ano corrente.

— Também recebemos do sr. João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, 2 vistosos calendários para este ano, os quais fazem reclame aos Pimentões «Flor do Pereiro», indústria recente em Portugal, bem como ao papel de fumar Sem-Fim-double e simples que está muito acreditado no mercado pela sua optima qualidade.

— Os nossos prezados amigos srs. Fernandes Guimarães & Irmão, com estabelecimento de Drograria e Louças à rua da República, desta Cidade e agentes da importante companhia «Portugal-Previdente» ofereceram-nos dois úteis e interessantes calendários de carteira, de reclame à já

D. Maria do Carmo Pinto Dias de Castro

AGRADECIMENTO

Sua mãe, irmãos, cunhadas, cunhado e mais família, na impossibilidade de agradecerem directamente a tôdas as pessoas que os acompanharam no luto que tão dolorosamente os feriu, vêm expressar, por este meio, o seu profundo reconhecimento a quantos souberam manifestar-lhes a sua simpatia.

Guimarães, 25 de Janeiro de 1939.

DEFENDA-SE DO FRIO!...

Onde êle ataca mais e se torna mais desagradável é na cama... Combatê-lo antes de êle fazer das suas é o que se impõe sem delongas...

Combata-o usando um luxuoso e confortável Edredon da acreditada marca

«Kapell»

Um Edredon substitue com vantagem 2 ou 3 cobertores. EM STOCK MAIS DE 200 EDREDONS.

ARMAZÉNS DA CAPELA

SUCURSAL D'A POMPADOUR

70, R. das Carmelitas, 76 - PORTO - Telefone n.º 1885

VENDAS A PRESTAÇÕES SEMANAIS com bônus.

FAZENDAS DE GRAÇA tôdas as semanas no valor de 25\$00, 60\$00 e 125\$00.

FAZENDAS, MALHAS, MODAS, MEIAS e MIUDEZAS.

BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.ª

TOURAL, 105 — TELEFONE, 64

Por motivos de balanço, grandes baixas de preços em todos os artigos.

É A CASA QUE MAIS BARATO VENDE E QUE MELHOR SORTIDO TEM

referida Companhia de Seguros de Vida, terrestres e marítimos etc.

A todos os nossos agradecimentos pelas ofertas.

Vida Católica

S. Sebastião — Decorreu com muita imponência a festividade que, em honra de S. Sebastião, se realizou no último domingo no templo de S. Dámaso e na qual foi orador o rev. Cónego Dr. Avelino Gonçalves Pires, do Seminário de Braga que teve a escuta-lo um numeroso auditório.

O templo ostentava uma luxuosa decoração dos conceituados armadores srs. Eugénio & Novais.

— Na igreja paroquial de S. Sebastião (Domingas) realiza-se hoje com a costumada imponência a festividade em honra de S. Sebastião dos Milagres que ali se venera, havendo missa solene às 11 horas e às 17, sermão por um distinto orador sacro, Te-Deum e bênção do SS.º Sacramento.

Câmara Municipal

Por falta de número de vereadores não reuniu na sexta-feira a Câmara Municipal.

Afonso Henriques Aragão

Foi nomeado recentemente primeiro empregado da Agência desta cidade do Banco de Portugal, o sr.

Afonso Henriques de Aragão, funcionário do mesmo Banco.

Récita Escolar

Amanhã, dia 30, às 21 horas e conforme temos noticiado, realiza-se no Teatro Martins Sarmento, o espectáculo promovido pela Juventude Escolar Católica (Secção do Liceu de Martins Sarmento).

Boletim Elegante

Aniversário natalício

Faz anos hoje o sr. Dom Pedro de Paço Vitorino. Os nossos cumprimentos.

Doentes

Passaram incomodados mas já se encontram completamente restabelecidos os nossos prezados amigos srs. Dr. José Pinto Rodrigues, ilustre advogado e nosso querido colaborador, Capitão Duarte Fraga e Carlos Teixeira Pinto.

— Embora melhor dos seus padecimentos continua incomodado o nosso prezado amigo Sr. Manuel de Saraiva Carvalho Brandão.

— Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Custódia Costa, esposa do nosso prezado amigo Sr. Simão Costa.

BATA

Botas altas e galochas de borracha da Tchecoslováquia, confirmada pelos Ex.ªª Clientes a melhor marca do mundo.

Chegou nova remessa à

(6) **SAPATARIA LUSO**

JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

50\$00

É o preço porque a SAPATARIA LUSO

vende sapatos de meio salto em camurça e chevreaux para senhora.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

No rumo do Império

B. JOÃO DE BRITO

«A influência dum homem é por vezes decisiva nos destinos dum povo».

Com estas palavras abre a autorizada revista francesa «Jésuites Missionnaires» o fundo do seu número de Janeiro corrente...

O artigo da redacção, subordinado à epigrafe tão cheia de sentido: «Silage!» margina uma aguarela encantadora, em que reverte, como em diorama vivo, a superfície imensa, imensamente azul do oceano rasgado de ponta a ponta...

A gravura, em toda a extensão de duas páginas seguidas, é flagrante de verdade, na eloquência do seu dinamismo simbólico. Revela, porém, tal amor à memória do nosso glorioso compatriota, que o seu autor não hesita em interpretá-la em palavras que mais nos cativam e prendem o coração: «Parfois, dans la destinée d'un peuple, d'un pays, l'influence d'un seul homme est décisive...».

Esse homem, alma invisível desta encantadora aguarela, é o B. João de Brito, martirizado há dois séculos e meio, pela fé de Cristo num outeiro de Madure, sob o sol em brasa da Índia misteriosa e distante.

João de Brito é nosso, é português. Nasceu em Lisboa em 1647 e ferve-lhe nas veias sangue de heróis, o mesmo sangue que seus avós e irmãos derramaram generosamente em Alcácer-Kibir, em Montes Claros, no Ameixal, o mesmo sangue que corria nas veias do Santo Condestável, cujo herdeiro é, na verdade, no heroísmo, na santidade.

Alma caldeada ao calor do Sol divino, João de Brito sentiu que nem o mundo todo bastava para lhe encher o coração e consagrou-se inteiramente a Deus e ao bem de seus irmãos, por quem deu a vida, afinal, como Cristo, no Calvário, a pedir perdão para os algezes e a luz da redenção para os 60 milhões de párias que jaziam nas sombras da morte, longe de Cristo e do sentido superior da dignidade humana, que só o Cristianismo lhes podia dar.

Depois, passaram cerca de dois séculos e meio, durante os quais o seu sangue, realizando à letra a palavra de Tertuliano, ainda não deixou de ser, nas terras onde foi derramado, fecundíssima semente de Cristãos. E agora?

Agora é o seu nome que ressurgir, como mensagem celeste, a falar-nos do nosso passado, precisamente na hora em que Portugal se prepara para comemorar as páginas mais belas da sua História.

Agora, são os seus milagres a dizerem-nos que é grato a Deus o seu culto e que é verdadeiro e santo o caminho que o elevou tão alto.

Agora é todo o Portugal a fitar, cheio de esperança, os olhos da alma, na alma gloriosa de João de Brito, e a pedir-lhe os favores do Céu.

Após dois séculos e meio, não se apagou ainda, nas águas movediças do mar da vida o sulco luminoso, aberto pelo heroísmo e pela fé de João de Brito.

Não se apagou, nem se apagará jamais.

Pio IX beatificou-o em 1852 «para que os fiéis tenham um novo modelo de fortaleza cristã, no meio das calamidades contemporâneas». Já lá vai perto dum século. E agora, tudo se prepara para que a sua canonização possa coincidir, em 1940, com a comemoração dos Centenários de convergência feliz com o da restauração da Companhia de Jesus, à qual João de Brito pertenceu.

Para poderem apreciar mais de perto os milagres propostos para a

canonização, estiveram há pouco em Portugal o Postulador da causa, Revendo P. Carlos Miccinelli e o sábio médico Dr. Sympa, da Universidade de Roma, cuja impressão sabemos ser o mais lisonjeira possível.

Como no ano passado, começou no dia 26, em todos os templos de Portugal, a novena pela canonização do nosso glorioso Mártir. Que ninguém falte, pois que nenhum português se pode desinteressar de um facto que envolve, nos seus reflexos, a glorificação da Pátria.

Peçamos a Deus, por intercessão do seu Mártir, as graças de que precisamos. Peçamos-Lhe que glorifique, com o esplendor católico dos Santos, a quem tanta glória lhe deu.

Peçamos-Lhe, finalmente, que esta canonização, fazendo vibrar Portugal inteiro, ao ritmo do coração de João de Brito, imprima às Festas do Centenário o verdadeiro sentido da nossa História estruturalmente cristã.

Não sabemos o que pensam sobre esta canonização os ilustres organizadores das Festas do Centenário, mas quer-nos parecer que não teriam de se arrepender se, num prévio entendimento com a Igreja, procurassem inteirar-se da transcendência deste facto e da sua possível integração no plano das comemorações.

Uma canonização não é coisa que se dê todos os dias. A última que tivemos foi a de S. João de Deus, em 1690. Aproveitemos a colaboração de Deus, colaborando com a sua Providência. Aprendemos com a França, com a Itália, com a Espanha, com a Alemanha, com a Bélgica, com a Holanda, com a Áustria, com a Inglaterra, com a Polónia, que todas tiveram filhos seus canonizados nos últimos cinquenta anos, e isto com a colaboração patriótica dos seus respectivos Governos.

Imitemo-los, que vale a pena, para que o sulco simbólico, a que se refere a revista francesa, se ilumine cada vez mais, e João de Brito, expoente máximo do antigo valor português, possa exercer ainda a sua influência decisiva, reconduzindo-nos ao rumo do Império, no serviço de Deus.

A. Veloso.

B. João de Brito

Na última quinta-feira começou a celebrar-se nas igrejas desta cidade, como em todo o país, a novena Nacional para a festa do grande Missionário português o B. João de Brito.

Três coisas se pretendem nesta novena:

I — Que Deus opere ainda mais milagres por intercessão do Bem-aventurado;

II — Que a sua causa, resumida pela S. C. dos Ritos prossiga sem delongas;

III — Que a Canonização se efectue em 1940, ano dos Centenários da Fundação e Independência.

De 2 a 5 de Fevereiro, Tríduo e festa do B. JOÃO DE BRITO, na igreja da Oliveira.

Dias 2 e 3, às 20 horas — Terço, sermão e bênção do SS. Sacramento.

Dia 4, às 22 horas — Exposição do SS. Sacramento, adoração solene e terço meditado.

Dia 5, às 8 horas — Missa solene, prática e comunhão geral para obter a Canonização do Bem-aventurado em 1940.

Às 16 horas — Exposição do SS. Sacramento, Sermão, Te-Deum em acção de graças pelo 17.º aniversário da eleição do S. Pontífice Pio XI, bênção solene e Hino do Bem-aventurado. Prêgará no tríduo e na festa o R. P. Agostinho Veloso S. J.

São convidadas todas as Associações religiosas a tomar parte nestas solenidades com os seus distintivos.

No sábado, de tarde, haverá confesores na Oliveira para atenderem as pessoas que se desejarem preparar para a Comunhão geral.

A parte musical no dia da festa está a cargo da Schola Cantorum do Seminário da Costa.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

de, a cidade-mãe da Pátria portuguesa. A outros compete a honra, o dever de desenvolverem e aperfeiçoarem o que aqui deixamos escrito e que servirá de simples esquema para futuros trabalhos mais completos e eruditos.

Penaliza-nos muito não podermos falar desta cidade com a pormenorização devida pois a ela nos prendem laços de grande ternura e imensa afeição, os quais o tempo ainda não conseguiu diluir e esquecer. Gratas nos são, portanto, as recordações que dela conservamos, porque estudamos no seu antigo «Seminário-Liceu» e nela passamos alguns anos da nossa despreocupada juventude. Se lembrar um amigo querido, mas ausente há muitos anos, é sempre para nós motivo de grande satisfação, não menos são a alegria e o júbilo que nos dominam ao falarmos dum terra a que consagramos carinho e da qual sentimos muitas e imorredoiras saudades.

Convivemos com ela e apreciamos bem de perto os seus vetustos monumentos que hoje nos perpassam pelo «cran» da memória tão nitidamente como outrora. Portanto justificada é

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Silva Bastos, Torrinha, Moreno, Ligorne, Povo, Fonseca e Roquete (2 v.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 6-2.ª Série

PRODUTORES: Quadro de distinção

Rei do Orco (28 votos)

Outras votações: — Don Zé Franulii, 10 v.; Copofónico, 5; Délia e Rei Texai, 2 cada; Mata-tudo, Pacatão e Psolo, 1 cada.

DECIFRADORES: Quadro de Honra (Pontos a decifrar: 15)

Délia, Eusapeca, Morenita, Palmira Ferreira, Agnus Marutins, A. L. C. Alvarinho, Alvarinho, Armínio, Biscaro, Calígula, Conde, Copofónico, Demo, Diadema, Don Zé Franulii, Dorvalvas, Dropé, Erbebo, Fidélio, José do Canto, M. A. P. M., Mata-tudo, Mora-Rei, Nuninho, Oteblo, Pacatão, Paul Muni, Pescarias, Psolo, Quico, Rei Texai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Sattan, Siulno, Tinobe, X-8 e X-9. Totalistas

Quadro de Mérito

Da Lixa, Olegna e Quim Mosquito, 14; P. de Inkin e Reirobi, 13. Do número passado: A. L. C., 18.

Soluções

1) BRADONA; 2) balofo-bafo; 3) fiasco-fico; 4) cachopa-capa; 5) matrona-mana; 6) sotreta-sota; 7) larota ou laraita-lata; 8) pingato-pinto; 9) abuso-aso; 10) bote-telha — botelha; 11) agra-grada — agrada; 12) regulado; 13) perto; 14) samancos; 15) combatida.

2.ª Série Charadismo N.º 9

Charada em verso (A retribuir ao «Rei do Orco»)

1) Dava o toque matinal Na Senhora da Oliveira, Já en estava no Toural, Encostado a uma hombraira Do Café Oriental.

E ao som do tal badalar Deante de um Monumento, — 2 Vi «Lusbel», triste, a olhar Para o Rei, muito atento E como que a supliciar.

Cumpria o bom camarada, Assim ao aborrecer — 2 Qualquer promessa sagrada; — Oh! Não me pode esquecer Essa linda madrugada.

Enigma

2) Venha à pedra, menino Aço, Escreva o que vou ditar; Não havendo erro nem traço A classe vai assombrar.

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 26.

«Noticias de Guimarães»

Afastado das columnas do «Noticias de Guimarães», devido a uma infecção que me inibiu de escrever e que durante 5 mezes me marcirizava, eis-me de novo a retomar o meu lugar, começando por enviar ao seu director, corpo redactorial, assinantes e amigos os meus respeitosos cumprimentos.

Durante esse período de tempo acontecimentos de certa importância

esta nossa reminiscência do seu illustre passado, pela qual queremos tornar úteis, para as actuais e futuras gerações, estes ligeiros apontamentos.

Guimarães, desde a mais remota antiguidade que foi sempre importante e notável. Constituiu uma comarca com perto de 30 concelhos. Já Afonso V lhe chamara a sua «mui leal vila». E na verdade assim foi. Primeira capital do reino nascente, ali se reuniram côrtes várias vezes, ali viveu Egas Moniz, o pundonoroso aio de Afonso Henriques, ali nasceu, foi baptizado e residiu muitos anos este rei, ali viveu e morreu no seu paço a 1.ª duquesa de Bragança, D. Constança, segunda mulher do duque D. Afonso, bastardo de D. João I, Mestre de Avis e 10.º rei de Portugal, e que está sepultada, no convento de S. Francisco, da mesma cidade, no mesmo se guardam as cinzas de S. Gualter, o advogado das «maleitas» e padroeiro da cidade e ali também nasceu uma filha a D. Afonso III por nome Branca.

Neste antigo burgo, cercado e defendido por altas e grossas muralhas — em cuja espessura podiam andar

Tome sentido: se o Aço A's avessas colocar Só três letrinhas de paço, Uma palavra vai lêr Muito pouco conhecida, Mas se um nela meter Fica a questão resolvida. Entendem-me? ... — Sim, senhor Isto é fácil e sabido, Só não vê quem bronco fôr Ou então não tenha ouvido!

Lisboa. Siulno (T. E.).

Aumentativas

(Ao Meio Kilo...)

3) Não acredito. Ouvi dizer que come sôfregamente e nesse caso seria um lambão. — 3 Lisboa. Copofónico (G. X.).

4) A desgraça dum pobre não deve meter graça a ninguém. — 2 Guimarães. Satan (T. D.).

Biformes

5) Era num cesto baixo sem asa e com tampa, que eu levava o meu fanel. — 3 Aveiro. Da Lixa (L. A. C.—D. A.). (Ao «Paul Muni».)

6) Engana com dolo quem é fingido. — 3 Lisboa. Nuninho.

7) Não tem nero um negócio mal dirigido. — 4 Lisboa. Rotie (T. E. e G. X.).

Novíssimas

(Para o «magan», do «P. de Inkin»)

8) Maior ou menor, o relógio é o simples contador da vida de o homem. — 1-1 Porto. A. L. C. (A alguns...)

9) Se algum dia implorrei o vosso auxílio, perdoai esse mal, porque quem necessita, tem de ser pedinte. — 2-1 Guimarães. Calígula. (Ao amigo «Castela», ex-«Paul Muni».)

10) A sua basófia, menino, só demonstra o seu orgulho. — 2-2 Lisboa. Mesterioso.

Sincopadas

11) Poucos sabem avaliar o esforço que o agricultor emprega para lavar os seus campos. — 3-2 Guimarães. Arminho.

12) Uma vida sem trabalho, não encerra qualquer encanto. — 3-2 Guimarães. Oteblo. (Dedicada a «A. L. C.»)

13) O ardor com que os portugueses combatem, mostra bem quão grande é o seu amor pátrio. — 3-2 Lisboa. Pescarias (T. E. e G. X.).

14) Mesas de jôgo, só produzem apêrtos. — 3-2 Porto. Rei Texai (L. A. C. e A. C. I.).

15) Caminho impedido é caminho entupido. — 5-4 Porto. Sabrigaita (L. A. C. e A. C. I.).

de interesse para Guimarães se passaram que mereciam especial referência, mas cuja oportunidade desapareceu na voragem do tempo que tudo leva consigo na sua vertiginosa corrente. E agora já é tarde!

Porém, como ao «Noticias de Guimarães», acérrimo defensor dos interesses da cidade e concelho dedicamos a nossa melhor estima e ao seu director nos ligam laços da mais sincera e desinteressada amizade, não resistimos à tentação de nos referir ao seu número especial das Festas do Natal: appareceu-nos embuçado em rica capa, com excelente bagagem literária e óptimo aspecto gráfico.

Espécie de dandy, todo perfumado

«dois homens a cavalo, nascendo e criando-se nela loureiros e oliveiras que eram cortadas de três em três anos» — situado quasi ao centro da provincia de entre Douro e Minho, se realizava uma feira franca que, principiando no dia da Assunção, durava quinze dias. Nesta terra formosa e fresca, por estar junta de três rios, houve albergarias, gafarias e hospitais e outros estabelecimentos de piedade cristã em que se exercia a caridade para com as misérias e infortunios do próximo e doenças contagiosas, como em 1575, data trágica em que uma intensa peste, só «intra-muros», ceifou mais de 2000 vidas.

Guimarães teve Relação, Alfândega e Torre do Tombo e 12 Mesteres determinados por D. João III.

Mas vejamos agora os seus monumentos: Aqui ergue-se o antiquíssimo templo da formosa colodiada, cujas pedras, no seu eloquente mutismo de ancestralidade respeitável, nos falam da História, da Arte e do culto à Excelsa Padroeira de Portugal; além, no alto, vê-se o vetusto castelo que nos recorda os enérgicos assédios dos inimigos

ANTÓNIO VIRGEM DOS SANTOS

AGRADECIMENTO

A família do saudoso extinto julga ter agradecido a todas as pessoas que a acompanharam na sua dôr, apresentando-lhes condolências e tomando parte no funeral e, ainda, às que assistiram à missa do 30.º dia, mas podendo ter cometido, embora involuntariamente, qualquer falta, vem por este meio repará-la, testemunhando a todos o seu reconhecimento.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1939.

BRASIL

Secção de Procuradoria da Casa Bancária CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª

SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotecas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

diversos prémios, entre eles o de 20\$ para uma surpresa que apareça no fim da feira em condições apreciáveis.

Nesse dia haverá, além das carreiras diárias, camionetes com serviços permanentes entre Guimarães e o local da feira. Tudo que mais constar do programa ou qualquer alteração que se faça será nesse dia anunciado ao público por auto-falantes. — C.

Cantina Dr. Ferreira Marques — Foi solenemente inaugurada no pretérito domingo a Cantina Escolar «Dr. Ferreira Marques», com a assistência das autoridades, anexa às escolas oficiais da vizinha freguesia de S. Martinho de Sande.

É uma obra de beneficência que muito honra os seus fundadores e que bem merece ser amparada por todas as pessoas de recursos, pois as crianças que assim têm pão e educação, jámais esquecerão os seus benfeitores neste mundo e enviarão fervorosas preces a Deus para que lhes dê a recompensa no outro.

Bem haja, pois, o grande benemérito Dr. Ferreira Marques, bem como todos quantos contribuíram para a fundação de tão prestante instituição!

Junta de Turismo das Taipas — Segundo informações, a Junta de Turismo local vai brevemente tornar em realidade um vasto plano de melhoramentos, pedindo para alguns deles a participação do Estado.

Só desta forma tais melhoramentos serão levados a efeito, visto que a Câmara nos lançou num quasi absoluto desprezo.

Até parece que não temos no seu seio o nosso legitimo representante. — C.

S. Torcato, 26.

Grande Feira Franca e Festa Religiosa — Realiza-se em 27 de Fevereiro no privilegiado local do Mosteiro de S. Torcato, incontestavelmente um dos mais famosos e visitados centros de romagem, uma importante feira franca anual de gado bovino e no majestoso templo grandiosas solenidades religiosas pela comemoração do aniversário do Mártirio de S. Torcato, abrilhantadas por uma excelente banda de música. A Comissão organizadora estabeleceu os seguintes prémios para os melhores expositores: — Gado bovino: — Ao expositor da melhor junta de bois de engorda, 80\$00; ao da melhor junta de bois de trabalho, 60\$00; ao da melhor junta de touros a 2 dentes, 40\$00 e ao da melhor junta de touros, sem defecho, 30\$00.

Corridas de gado cavalari: — Ao cavalo ou égua que mais correr com passo travado e com mais perfeição, 100\$00; ao cavalo ou égua que mais correr a galope, 20\$00. Haverá ainda

veira surge-nos o antigo edificio da Câmara Municipal, interessante construção manuelina que, assentando sobre 4 arcarias, tem sobrepujar-lhe a frontaria a figura de um guerreiro de capacete e lança, ostentando à cintura um cinto, cujo fecho ou fivela é uma cara. Representa esta figura — afirma o povo — Guimarães; o que leva muitos a dizerem, em uma engraçada alusão, uns, e numa certa depressão, outros, que os vimaranenses têm duas «caras». Ora isto não é verdade. Como graça ou chalaça passa, pois os desta cidade são leais e sinceros patriotas de antes quebrar que torcer». A cada canto se encontra elementos de grande valor que significam a mais patriótica bravura dos seus antepassados, cujos nomes ficaram assinalados perante a posteridade como homens de uma só fé, intemeratos e corajosos.

CASA EM COVAS

Arrenda-se a Vila Adélia, junto à estrada.

Informa o snr. Casimiro Martins Fernandes, no Toural. (10)

Bom emprêgo de capital

Vende-se um prédio de 2 andares, numa das artérias da Cidade, dando o juro de 13% ao ano. Faia na Redacção deste jornal, onde se dão esclarecimentos. (9)

Continua.

P.º Alberto Gonçalves.

Lêde e propagai o «Noticias de Guimarães»

Exumações DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Últimas palavras

(continuação)

«A muito antiga e sempre leal viladoutora é hoje uma cidade florescente, admirável e interessante que se impôs à nossa ternura e predilecção, porque comporta, nos seus anais, factos gloriosos, nos quais os vimaranenses de antanho evidenciaram virtudes do mais puro timbre e mais acrisolado patriotismo e que bem mereciam ser postos em destaque por outrem de mais elevado engenho do que nós.

Releve-se-nos porém a audácia do cometimento, pela alta finalidade que nos moveu a produzir alguma coisa de útil, numa demonstração clara da muita dedicação que nos mereceu sempre o berço da nossa nacionalidade.